



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Experiência

Relato de Caso

Atuação do Programa Médicos sem Fronteiras na Líbia no ano de 2017

AUTOR PRINCIPAL: Régis Gobetti Bueno

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Patrícia Grazziotin Noschang

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

O Médico Sem Fronteiras foi criado na França no ano de 1971, tendo o escopo levar cuidados a quem mais precisa, principalmente em nações que sofrem com guerras, epidemias e desastres naturais.

A organização não visa lucros, e se perpetua através de doações, no ano de 2017, o programa realizou 10.648.300 consultas ambulatoriais, auxiliou em 288.900 partos e cesarianas e, tratou 2.520.600 casos de malária.

Na Líbia, o início foi em 2011, pois pessoas inocentes acabaram com suas vidas ceifadas em virtude de uma guerra pelo poder que não tem fim. Além de ser um país que sofre com problemas de água potável e alto nível de desigualdade social.

No ano de 2017, o programa desenvolveu, em solo Libiano, diversas atividades nas diferentes regiões. O estopim foi o fato dos migrantes e refugiados tentarem, frustradamente, sair do país pelo mar mediterrâneo, mas acabaram sendo capturados e aprisionados em locais parecidos com câmaras de gases, pois os direitos humanos foram esquecidos.

DESENVOLVIMENTO:



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



No ano de 2017, o programa Médicos sem Fronteiras (MPS) realizou 462 projetos em 72 países. Na Líbia, em virtude da violência generalizada e a insegurança, o programa Médicos sem Fronteiras foi uma das poucas organizações internacionais atuantes no país, no ano de 2017. Realizou 30.200 consultas ambulatoriais e distribuiu 23.400 kits de alimentos, água e higiene.

Apesar de a Líbia presenciar conflitos diariamente, continua sendo um caminho para os africanos que buscam atravessar o mar Mediterrâneo, na tentativa de chegar à Europa.

A organização levou ajuda médica a imigrantes e refugiados mantidos arbitrariamente em centros de detenções na Líbia, que estão sob o controle do ministério do interior do país. Esses detentos, não cometem crimes, apenas tentam sair do continente devastado pela miséria social, em busca de melhores condições de vida, mas são capturados. Em um país onde os direitos humanos não tem valor, os Médicos sem Fronteiras tentam levar amparo as pessoas que foram detidas, pois a superlotação, falta de comida e água potável, acaba ocasionando infecções respiratórias, doenças de pele e diarreicas. O MPS pediu o fim da detenção arbitrária de imigrantes e refugiados na Líbia, pois acredita ser prejudicial e exploradora. Ademais, as ações realizadas pelos governos europeus para isolar a costa da Líbia e “conter” os imigrantes representa que apenas quem pode viver com uma condição de vida digna, são os que vivem no “primeiro mundo”, pois permanecer em um país exposto a violência é ressaltar que ninguém se preocupa com o seu semelhante.

Nos meses de outubro e novembro, ocorreu um aumento no número de detidos, causando superlotação e deterioração das condições nos centros de detenção. A pressão foi aliviada em dezembro, quando a Organização Internacional para as Migrações (OIM) repatriou milhares de pessoas. Equipes médicas começaram a trabalhar em cinco centros de detenção nas cidades de Misrata, Khoms e Zliten, realizando 1.351 consultas e encaminhando 49 pacientes para tratamento complementar.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Em Trípoli, uma das principais cidades, o MPS realizou 17.219 consultas médicas e encaminhou 470 pacientes para unidades de saúde secundária. Na cidade de Misrata ocorreu o apoio ao hospital para controlar infecções e foi aberto um ambulatório oferecendo cuidados de saúde primária.

O programa surgiu em Bani Walid, cidade onde predomina o contrabando e tráfico, auxiliando pessoas foram mantidas em cativeiros por criminosos, mas conseguiram escapar. A equipe ajudou a população, através de uma parceria com organização local e, foram realizadas 479 consultas médicas e 24 encaminhamentos para hospitais.

Na cidade de Benghazi foram realizadas consultas pediátricas e ginecológicas para pessoas vulneráveis e, apoio na saúde mental de famílias afetadas por traumas.

Os resultados estão surgindo, pois a organização terminou seu trabalho hospitalar Al Abyar e Al-Marj em 2017 devido a uma redução no número de pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na Síria, o programa vem desde 2011, sofrendo seus altos e baixos, mas nunca desistindo e, quando necessário, combatendo os regimes autoritários impostos pelo governo. O apoio financeiro é fundamental, pois só assim, o programa vai continuar buscando a dignidade do ser humano, que muitas vezes é esquecida pelos governos.

REFERÊNCIAS

<https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/09/sur-25-portugues-renata-reis-susana-de-deus.pdf>

<https://www.msf.org.br/publicacoes/relatorio-anual-2017.pdf>

<https://www.msf.org.br/transparencia-e-prestacao-de-contas>